



**DACEC**

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,  
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 24/05/2013 a 30/05/2013

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**  
**Prof. Ms. Emerson Juliano Lucca<sup>2</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

<sup>2</sup> Professor, Economista, Mestre em Desenvolvimento, Analista e responsável técnico pelo Laboratório de Economia Aplicada e CEEMA vinculado ao DACEC/UNIJUI.

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

Produto Data	GRÃO DE SOJA (US\$/bushel)	FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
24/05/2013	14,76	428,20	49,24	6,97	6,57
27/05/2013	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO
28/05/2013	15,09	442,30	49,54	6,93	6,66
29/05/2013	15,01	444,30	48,63	7,02	6,65
30/05/2013	14,95	440,80	48,58	6,98	6,54
<b>Média</b>	<b>14,95</b>	<b>438,90</b>	<b>49,00</b>	<b>6,98</b>	<b>6,61</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

### Médias semanais\* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA		Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	65,10	3,09
RS - Santa Rosa	64,55	2,68
RS - Ijuí	65,05	3,01
PR - Cascavel	60,10	1,95
MT - Rondonópolis	56,55	3,02
MS - Ponta Porã	56,80	1,90
GO - Rio Verde (CIF)	58,00	2,11
BA - Barreiras (CIF)	55,90	6,07
Argentina (FOB)**	255,00	0,00
Paraguai (FOB)**	142,50	0,00
Paraguai (CIF)**	205,00	0,00
RS - Erechim	26,20	0,77
SC - Chapecó	25,75	0,00
PR - Cascavel	23,95	3,01
PR - Maringá	23,75	5,09
MT - Rondonópolis	16,50	-1,79
MS - Dourados	21,50	0,00
SP - Mogiana	25,10	1,62
SP - Campinas (CIF)	27,65	1,84
GO - Goiânia	22,90	1,10
MG - Uberlândia	23,55	2,39
RS - Carazinho	670,00	1,21
RS - Santa Rosa	670,00	1,21
PR - Maringá	770,00	1,18
PR - Cascavel	765,00	1,59

\*Período entre 24/05 e 30/05/13

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. \*\* Preço médio em US\$/tonelada. \*\*\* Em reais por tonelada

### Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 30/05/2013

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	23,52	57,56	30,69

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

### Preços de outros produtos no RS

### Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	32,79
Feijão (saco 60 Kg)	131,64
Sorgo (saco 60 Kg)	20,27
Suíno tipo carne (Kg vivo)	2,25
Leite (litro) cota- consumo (valor bruto)	0,78
Boi gordo (Kg vivo)*	3,26

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

## MERCADO DA SOJA

As cotações da soja subiram bem durante esta última semana de maio, recheada de feriados (dia 27 nos EUA e dia 30 no Brasil). Em Chicago, o bushel, para o primeiro mês cotado, bateu em US\$ 15,09 no dia 28/05, fechando a quinta-feira (30) em US\$ 14,95. Mesmo as posições mais distantes aumentaram, porém, em ritmo bem menor, porém, permitiu reduzir a distância entre a cotação atual e o mês de novembro/13, com a mesma ficando agora em US\$ 2,06/bushel. Ou seja, o mercado continua na mesma balada de semanas: no curto prazo, mantendo preços elevados para segurar uma demanda atípica nesta entressafra dos EUA, diante das dificuldades de exportação sul-americana e particularmente brasileira, enquanto para o segundo semestre os preços mantêm-se bem mais fracos, embora melhores, no momento, do que duas semanas antes.

No curto prazo, o mercado começa a perceber que a demanda chinesa vem enfraquecendo devido ao menor crescimento econômico naquele país e, principalmente, devido aos últimos aumentos de preços que pesam sobre a inflação interna mundial em geral e deste país asiático em particular. Por sua vez, o atraso no plantio da atual safra de soja provoca algumas especulações altistas para o futuro, porém, lembramos que há muito tempo ainda para se concretizar o mesmo e o clima nos EUA melhorou nos últimos dias. Além disso, continua a possibilidade de uma parte da área de milho, mesmo que pequena, seja transferida para a soja, fato que consolidaria uma safra ainda maior naquele país. Ou seja, os fundamentos de mercado, para o segundo semestre, continuam francamente baixistas, pelo menos por enquanto.

Quanto ao plantio, até o dia 26/05 os produtores estadunidenses haviam semeado 44% da área de soja (a janela ideal de plantio fecha apenas em 15/06), contra 61% na média histórica para esta época.

Por sua vez, as inspeções de exportação estadunidenses de soja fecharam a semana encerrada em 23/05 com um volume de 92.202 toneladas, ficando abaixo do registrado na semana anterior. No acumulado do ano comercial, iniciado em 23 de setembro de 2012, o volume alcança 34,4 milhões de toneladas, contra 31,3 milhões um ano antes. Já os registros de exportação, na semana encerrada em 16/05, indicaram um volume de 1,02 milhão de toneladas, superando a expectativa do mercado, que era de algo entre 400.000 e 800.000 toneladas.

Paralelamente, a Argentina informou que até o dia 23/05 a colheita de sua soja atingia a 90% da área semeada, que foi de um total de 19,13 milhões de hectares. Com isso, se confirma cada vez mais que a produção do vizinho país ficará mesmo em 50,6 milhões de toneladas nesta safra. A mesma seria então 26,2% superior a do ano passado.

Ao mesmo tempo, o governo argentino informou que o esmagamento de soja em março atingiu a 1,72 milhão de toneladas, contra 2,44 milhões em março de 2012. No acumulado do ano comercial 2012/13, que se encerrou em março/13, o total alcançou 30,67 milhões de toneladas esmagadas, contra 37,52 milhões no ano anterior.

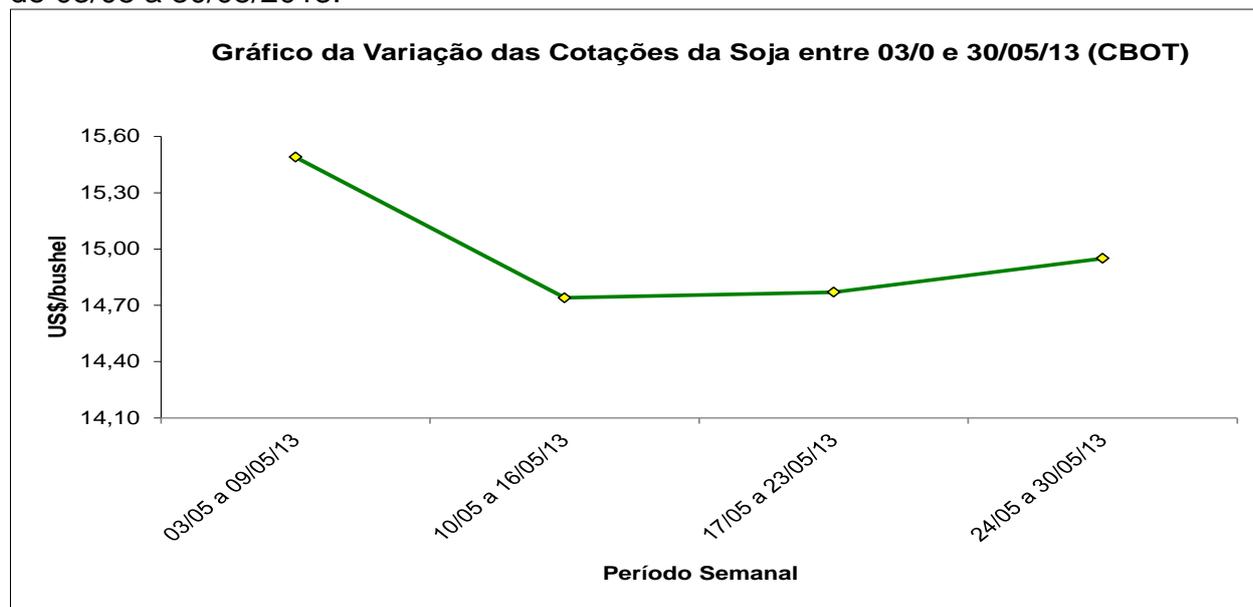
Afora isso, a semana registrou novos e importantes recuos nos prêmios portuários. Rio Grande viu seus prêmios positivos caírem para apenas 5 a 10 centavos de dólar por bushel, enquanto nos demais portos brasileiros os mesmos variaram negativamente entre 33 e 40 centavos de dólar. Já no Golfo do México (EUA), o prêmio ficou positivo entre 80 e 90 centavos de dólar, enquanto em Rosário (Argentina) os mesmos oscilaram entre menos 15 e mais 5 centavos de dólar por bushel. Todos para junho deste ano.

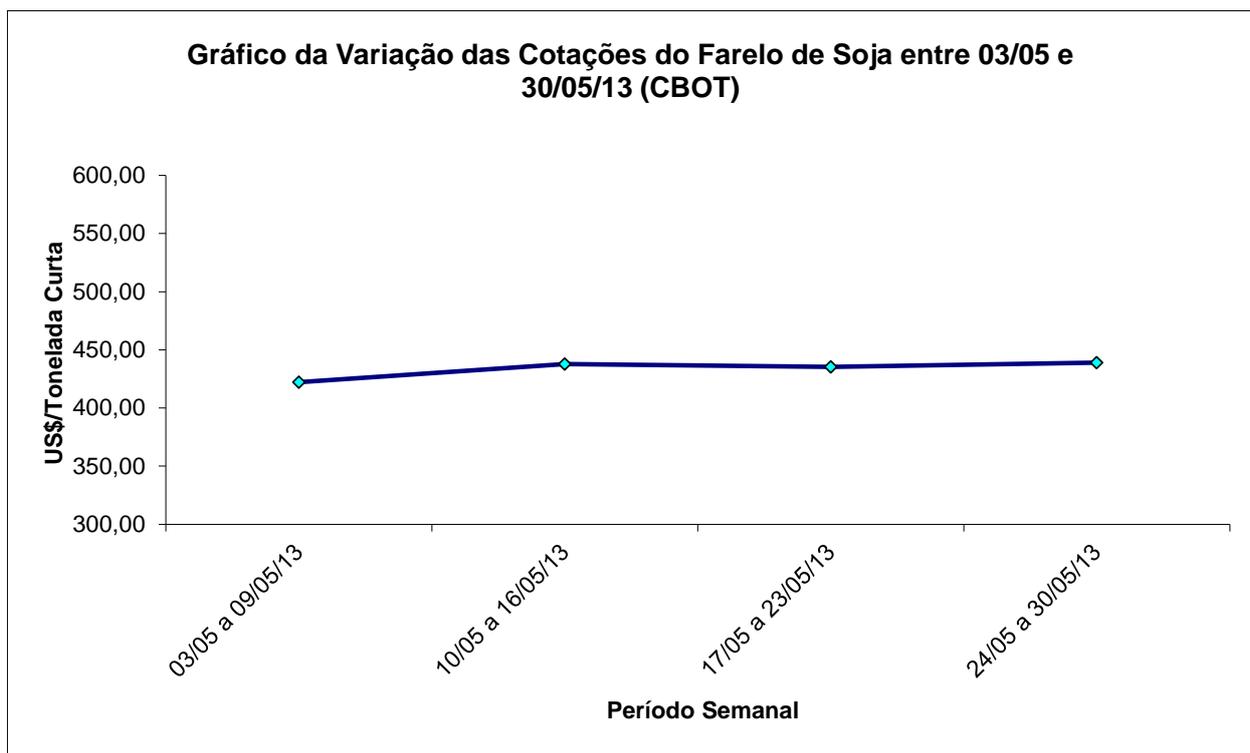
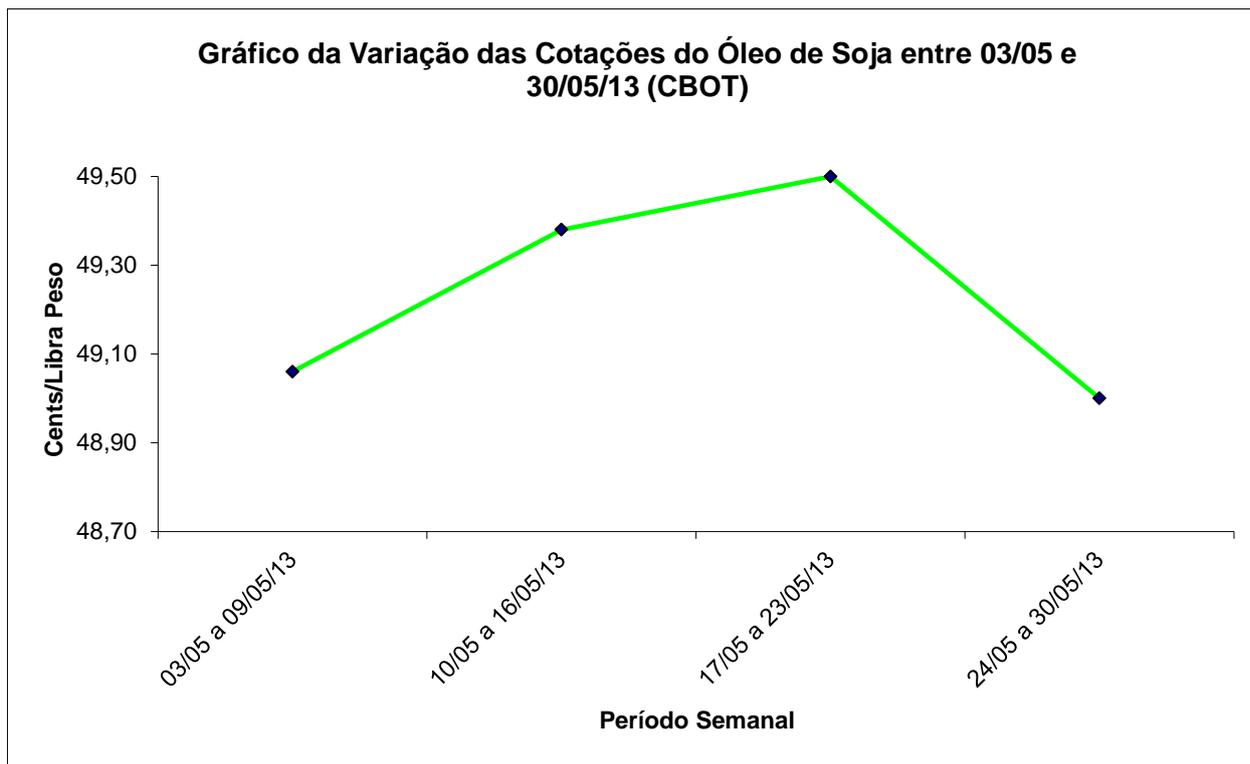
Diante deste contexto, e puxados por um câmbio que disparou nesta semana no Brasil (o dólar fechou a semana cotado a R\$ 2,11), os preços da soja no mercado interno brasileiro voltaram a se elevar. O balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 57,56/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 64,00 e R\$ 64,50/saco na compra. Nas demais praças nacionais, os lotes oscilaram entre R\$ 52,50/saco em Sapezal (MT) e R\$ 62,50/saco no norte do Paraná. Já no BMF/Bovespa, o contrato julho/13 atingiu a US\$ 31,62/saco, agosto ficou em US\$ 31,15 e novembro/13 a US\$ 27,70/saco. A diferença entre julho e novembro igualmente confirma que a tendência para o segundo semestre, salvo se o governo perder o controle sobre o câmbio, o que parece muito difícil, é de preços nacionais bem mais baixos, acompanhando Chicago (caso a safra dos EUA se confirme cheia).

Para o mercado futuro, Goiás fechou a semana com preços um pouco mais altos, registrando US\$ 22,70/saco para fevereiro/14. Considerando uma estabilização cambial ao redor de R\$ 2,00 por dólar, esse preço seria equivalente a R\$ 45,40/saco, enquanto o mercado disponível, na atualidade, pratica R\$ 57,00/saco na região de Rio Verde, naquele Estado.

Enfim, a título de informação, circulou a notícia, dando como fonte a trading Louis Dreyfus Commodities, de que a demanda pela soja brasileira, por parte da China, nos próximos meses, poderá diminuir em função de uma redução na produção suinícola do país asiático. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 03/05 a 30/05/2013.





## MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago variaram muito pouco durante a semana. O fechamento desta quinta-feira (30) ficou em US\$ 6,54/bushel, após US\$ 6,62 uma

semana antes e o pico da semana obtido em 28/05 com US\$ 6,66. Nota-se que, apesar de o milho estar sofrendo mais com as questões climáticas de plantio nos EUA, sua cotação pouco se altera, contrariamente à soja que, na prática, encontra enormes possibilidades, por enquanto, de registrar uma safra recorde. Isso nos leva a reforçar o alerta de que a correção para baixo, na soja, se o clima for normal até a colheita estadunidense, poderá ser severa.

Dito isso, o plantio do milho nos EUA, até o dia 26/05, atingiu a 86% da área total esperada, contra uma expectativa do mercado em 90%. Mesmo assim, o anúncio foi considerado neutro para as cotações. Mas esta semana (última de maio) é decisiva para o cereal dos EUA já que a janela ideal de plantio fecha neste dia 31/05. Assim, o relatório de área semeada na semana, a ser divulgado no próximo dia 03/06, será muito importante. Todavia, isso não significa que o produtor dos EUA não continuará a semeadura fora da janela ideal. Entretanto, o risco de queda na produtividade final aumenta.

Assim, as condições climáticas nos EUA, em julho e julho serão decisivas, sendo que julho é o mês onde ocorre a polinização e a floração do milho naquele país. Por enquanto, no curto prazo, ainda a pressão altista deverá permanecer em função do clima.

Paralelamente, na Argentina e no Paraguai, a tonelada FOB, para maio, se manteve em US\$ 255,00 e US\$ 142,50 respectivamente.

Já no Brasil os preços subiram um pouco mais, puxados por Chicago, pela transição entre safra e safrinha (esta começa a ser colhida neste final de maio no Centro-Oeste), e principalmente pela forte desvalorização do Real, que fechou o dia 29/05 em R\$ 2,11. Esse último fato valorizou o produto de exportação no porto.

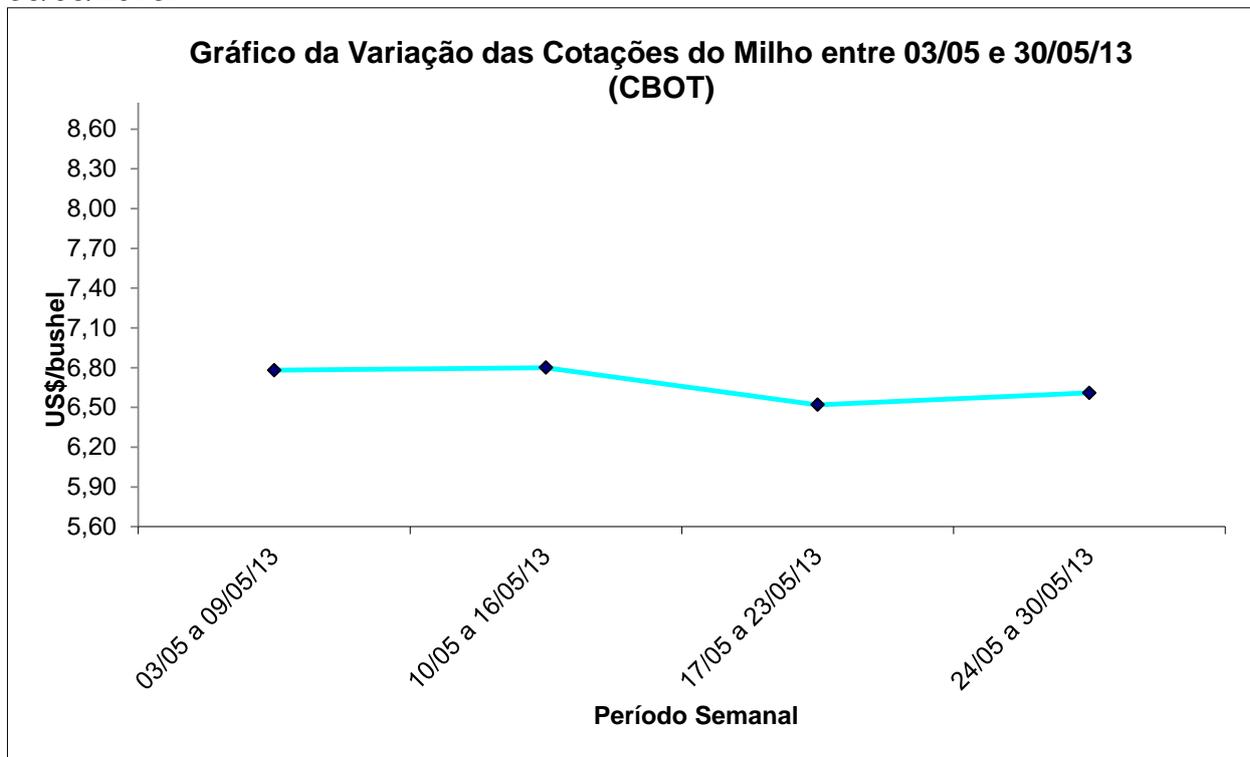
Assim, o balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 23,52/saco, enquanto os lotes fecharam a R\$ 26,00/saco na compra. Nas demais praças nacionais, os lotes oscilaram entre R\$ 11,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 25,50/saco nas regiões catarinenses de Chapecó, Concórdia e Videira. Já o milho safrinha se valorizou um pouco, diante das incertezas nos EUA e da possível redução na expectativa de produção final no Brasil (houve estiagem parcial em Goiás, Paraná e Mato Grosso). No Paraná, o produto safrinha fechou a semana entre R\$ 20,00 e R\$ 21,00/saco para julho e agosto. Já em Sorriso (MT) o produto ficou em R\$ 12,00/saco, em negócios realizados ao redor de 20.000 toneladas, com retirada no início de julho e pagamento no início de agosto (cf. Safras & Mercado).

Em Santa Catarina teria havido negócios com milho oriundo do Paraguai a US\$ 195,00/tonelada posto nos centros consumidores. Teriam sido negociadas 2.000 toneladas para entrega em agosto. Ao câmbio médio desta semana (R\$ 2,05), tal preço equivale a R\$ 24,00/saco.

Enfim, na importação, o CIF indústrias brasileiras fechou a semana em R\$ 45,72/saco para o produto dos EUA e R\$ 39,29/saco para o produto da Argentina, ambos para maio. Já para junho o produto argentino ficou em R\$ 38,64/saco. Na exportação, o transferido via Paranaguá bateu em R\$ 27,52/saco para maio; R\$ 27,57 para junho; R\$ 27,48 para julho; R\$ 27,51 para agosto; R\$ 25,52 para setembro; R\$ 25,65 para

outubro; R\$ 25,56 para novembro e R\$ 25,05/saco para dezembro (cf. Safras & Mercado).

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 03/05 a 30/05/2013.



## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago fecharam a semana, com dois feriados (dia 27 nos EUA e dia 30 no Brasil), em US\$ 6,98/bushel, após US\$ 7,03 uma semana antes.

As condições das lavouras do trigo de inverno nos EUA se estabilizaram em 31% entre boas a excelentes, 27% regulares e 42% entre ruins e muito ruins. Já o trigo de primavera, até o dia 26/05, havia sido semeado em 79% da área esperada, contra 86% na média histórica para esta época. Portanto, neste último caso, nada que preocupe o mercado.

Quanto às vendas líquidas estadunidenses de trigo, no ano comercial 2012/13, iniciado em 1º de junho /12, o volume na semana encerrada em 16/05 chegou a 238.955 toneladas. A Nigéria foi o principal comprador com 105.400 toneladas. Já o volume para o novo ano comercial 2013/14, que se inicia neste sábado 1º de junho/13, as vendas líquidas somaram 713.600 toneladas na mesma semana do 16/05. Por sua vez, os embarques efetivamente realizados pelos EUA, na referida semana, ficaram em 441.720 toneladas, se constituindo no menor volume desde a semana encerrada em 10/01/2013.

Paralelamente, as inspeções de exportação estadunidense de trigo somaram 577.487 toneladas na semana encerrada em 23/05. No acumulado do ano comercial 2012/13, iniciado em 1º de junho de 2012, o volume chega a 26,87 milhões de toneladas, contra 27,68 milhões um ano antes.

Ainda em termos mundiais, a União Europeia, segundo a Strategie Grains, deverá colher 129,8 milhões de toneladas de trigo na safra 2013/14, contrariando o USDA que projeta um volume de 138,8 milhões de toneladas. A colheita na região está iniciando neste mês de junho.

Por sua vez, no Mercosul, não havendo trigo disponível no momento, os preços são apenas indicativos. Assim, em Bahia Blanca (Argentina) a tonelada ficou em US\$ 320,00 na compra no momento, enquanto para dezembro/janeiro (nova safra) o Up River registra valores de US\$ 270,00/tonelada na compra. Nestas condições, o trigo brasileiro está indicado para exportação entre US\$ 268,00 e US\$ 270,00/tonelada.(cf. Safras & Mercado)

Por outro lado, no mercado brasileiro o trigo no Paraná fechou a semana com a tonelada, na compra, valendo R\$ 750,00, enquanto no Rio Grande do Sul a mesma permaneceu em R\$ 660,00. Comparado ao mesmo período do mês passado o cereal acumula recuperação de 5,9% no Paraná e de 1,5% no Rio Grande do Sul. Em relação ao mesmo momento de 2012 os ganhos acumulados são de 47,1% e de 43,48% respectivamente. (cf. Safras & Mercado) Já no balcão gaúcho, a média desta última semana de maio ficou em R\$ 30,69/saco.

Há muita lentidão na comercialização local, já que a disponibilidade do produto é mínima. As compras industriais são apenas “da mão para a boca”, pois as empresas esperam que a entrada da nova safra (a partir de setembro no Paraná) derrube os preços. Além disso, os leilões de venda dos estoques da Conab auxiliam a segurar os preços no momento. Por outro lado, os produtores que ainda possuem trigo vendem pouco esperando valorizá-lo mais. Esta situação durará, portanto, ainda três meses e meio.

Quanto aos leilões da Conab, houve no dia 29/05 um novo movimento com a oferta de 63.200 toneladas. No Paraná, as 3.000 toneladas ofertadas foram negociadas, enquanto no Rio Grande do Sul 91,4% das 60.200 toneladas ofertadas foram negociadas. Nesse Estado, o valor médio dos lotes chegou a R\$ 690,00/tonelada.

Sobre a nova safra, o Brasil estima semear 5% de área a mais neste ano, alcançando 2,0 milhões de hectares com trigo. Em clima normal, tal área poderá resultar numa produção de 5,24 milhões de toneladas, superando em um milhão de toneladas a frustrada safra passada. Isso corresponderia a 47,4% do consumo nacional, reduzindo a demanda por importação. O maior incremento de área seria no Rio Grande do Sul, que está em processo de plantio no momento, com 2% acima do realizado no ano anterior. Isso significa um total de um milhão de hectares, com uma produção projetada de 2,3 milhões de toneladas em solo gaúcho.

Enfim, o trigo argentino, na paridade de exportação, fechou o mês de maio, posto nos moinhos paulistas, a R\$ 791,00/tonelada, a um câmbio de R\$ 2,11. Com isso, para

chegar no mesmo patamar, o trigo do norte do Paraná teria que sair das regiões produtoras a R\$ 662,00/tonelada.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 03/05 a 30/05/2013.

